

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450.
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600.
Os ass. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Imprensa e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Secção própria... 20 rs.
Annuncios permanentes, contrato especial.—Os autographos não se restituem

A reacção no poder

Sabido como foi organizado o actual governo, producto hybrido de influencias palacianas que anseiam ha muito por um *tête-à-tête* com as forças democraticas do paiz, que dia a dia vão ganhando a confiança publica, impondo-se ao respeito colectivo como hostes disciplinadas, portadoras de um programma de governo que constitue já hoje—licito será affirmar-o, sem pruridos de vaidade— a salvação unica da nacionalidade portugueza; não resta a menor duvida de que a reacção escalou o poder, e de que é ella hoje quem, assenhoreada do espirito do joven rei, servida por saias e por reaccionarios de todos os matizes, dicta a lei, preparando-se para uma dictadura tão ominosa como a de João Franco, talvez de consequencias bem mais deploraveis, tendo por objectivo unico a consummação dos seus malevolos e funestos designios.

Quer-nos parecer, por muitos motivos, arrojado o plano e louca a tentativa. Hoje, em Portugal, mercê da propaganda aturada e patriótica do partido republicano, que tem posto a descoberto as podridões do regimen, combatido energicamente todos os erros e todos os crimes em que elle tem sido fertil, existe já uma consciencia publica perfeita que não tolerará por carlo, embora á custa dos mais decedidos sacrificios, que a reacção leve de vencida o seu tenebroso plano.

Quando o povo pede economia e moralidade, reclamando uma administração séria e honesta dos dinheiros publicos, uma completa e radical transformação dos processos politicos, o poder, reincidindo em velhas manhas e lançando mão de expedientes sédicos que já não conseguem iludir ninguém, estende os braços á reacção, conlujando-se com ella para esmagar as liberdades publicas e continuar, livre de escolhos e impedimentos, a mesma vida de regabofe que tem levado até aqui.

Rode o poder alimentares—sa doce chimera, que nada conseguirá. A reacção é odiosa

da pelo povo. No dia e na hora em que o povo na posse da sua soberania, forte do seu direito, movido por um alto espirito de justiça e equidade, intervier de facto na marcha dos seus destinos, a monarchia terá deixado de existir em Portugal.

E com ella a reacção, que é o passado, o retrocesso, o obscurantismo. O povo ama a liberdade e caminha para a luz. Não ha forças que o detenham na sua marcha, nem oppressões ou tyrannias que o esmaguem. E' heroe e é martyr.

Quando quer, sabe querer.

Echos & Noticias

João Franco

O *Seculo* de 24 de dezembro ultimo dava aos seus leitores esta noticia, vinda pelos arames da capital de França:

«PARIS, 23.—Dizem de Biarritz que, apesar das negativas do sr. João Franco, este estadista trabalha activamente na reorganização do partido regenerador-liberal, dispondo-o a uma proxima lucta politica.»

Pois que continue trabalhando, e que a annunciada lucta do seu partido não se faça esperar.

Isto, realmente, está a pedir *Messias*, mas *Messias* a valer, disposto a dar e... a levar.

Que o povo quando lhe dá para ter brios é levadinho da bréca. Não sei se estão vendo...

Fustigando

O *Seculo*, que como é sabido não milita no partido republicano, continúa a fastigar os *rotativos* sem dó nem piedade, dizendo verdades muito acertadas. A proposito da crise ministerial:

«—Mas de quem é a culpa? —perguntam os monarchicos, que logo se dão pressa em responder com a exclusão das responsabilidades reaes.—A culpa não é certamente do rei, tão joven, tão inexperiente dos negocios, tão desejoso de acertar.

Por seu turno, os republicanos respondem, serenamente, que a culpa é do regimen.

Por mais desejosa de acertar, não é uma inexperiente mocidade que será capaz de exercer, com criterio e firmeza, a magistratura suprema—acrescentam elles. E dizem mais aos seus adversarios que ponham os olhos na França, na Suissa, na Norte-América, no Brazil. As funções de chefe do Estado conferem-nas esses grandes povos aos seus mais experimentados homens publicos, que, ao cabo de uma longa e respeitavel carreira na administração e na politica alcançaram nome e prestigio, e que uma vez investidos no mais alto posto, se não entregam cegamente nas mãos de conselheiros e de ministros, mas se desempenham, dentro das normas constitucionaes, dos encargos que lhes foram commettidos, ao serem elevados ao honroso logar de primeiros entre os seus concidadãos...

Como quer que seja, a forte opinião disciplinada do paiz está com os ultimos. Forçoso se torna reconhecer-o, porque é uma verdade tão evidente que se mete pelos olhos. O resto não passa de confusão, desordem, ineptia, pusillanidade, cynismo. Não fazemos politica partidaria—repetimol-o mais uma vez. Constatamos apenas o que se offerece á nossa attenção e desapixada observação. Desmintam-nos, se podem. E os que clamam pela indispensabilidade da manutenção do existente, mas que o não querem leal e desinteressadamente servir, que respondam, se porventura são capazes, aos seus adversarios, com factos concretos, que ponham em duvida a solidez dos argumentos que elles invocam.

Ora assim mesmo é que é. Vá continuando, e que as mãos nunca lhe doam.

No paiz do roubo

O inspector geral dos impostos, sr. conselheiro João Alfredo Faria, num relatório ultimamente publicado, declara que as contribuições em divida, até 30 de junho do anno, findo montam a 12.500 contos de réis.

Escusado será dizer que não são os pobres que devem aquella fabulosa quantia. São os ricos, os politicos de offi-

cio, que andam por esse paiz fóra a dar vivas á monarchia—á essa monarchia que lhes farta a pança e lhes dá o bastão de caciques.

Que de graçado paiz o nosso!

A dissidencia regeneradora

Continúa O *Diario Populár*, órgão do sr. Julio de Vilhena, o chefe eleito do partido regenerador, a fustigar sem dó nem piedade o ministerio W. C., declarando alto e bom som, sem subtilezas de estilo, que considerará como transfugas e traidores ao nobre partido de Fontes todos aquelles dos seus correligionarios que por qualquer forma, ás claras ou a occultas, com ou sem desvanecimento, prestarem apoio ao governo da presidencia do sr. Campos Henriques.

Sendo, assim uma pergunta innocente nos occorre formular neste momento:—Qual é a attitudo dos regeneradores de Abrantes em face da declaração formal e categorica do sr. Julio de Vilhena chefe do seu partido?

Como se está vendo, a pergunta, além de innocente, é o mais natural possível, pois que como é sabido ha entre nós regeneradores que estão exercendo logares de confiança do governo, não tendo até hoje, que nos conste, definido clara e terminantemente a sua attitudo politica, o que pode dar margem a supposições erradas que seria conveniente evitar não só por amor aos principios, mas tambem por dever de cortezia para com os melindres offendidos de um chefe respeitavel, como o é incontestavelmente o sr. Julio de Vilhena.

Em assumptos desta ordem nós vamos com o Tiberio. O melhor sempre é jogo franco e cartas na mesa...

Quem perdeu, perdeu; e quem ganhou, ganhou. E' dos livros.

Dr. Apolino Marques

Honrou-nos com a sua visita este nosso illustre correligionario, professor do lyceu de Portalegre e redactor principal do *Intransigente*, que em nome dos republicanos d'aquella cidade trouxe á sessão solenne da inauguração do nosso Centro Escolar Democrati-

co o concurso da sua palavra erudita, sinceramente republicana, reveladora de um espirito que se compraz na propaganda de ideaes de verdade e de justiça, os unicos que dignificam e honram a especie humana.

Pela gentileza que nos dispensou, aqui testemunhamos ao dr. Apolino Marques os nossos sinceros agradecimentos, que abrangem tambem os republicanos de Portalegre pela saudação calorosa que tiveram a amabilidade de dirigir aos seus correligionarios de Abrantes.

Centro monarchico

Volta a fallar-se, d'esta vez porem com mais insistencia, o que leva a crêr que o boato seja absolutamente verdadeiro, na fundação de um centro monarchico em Abrantes, que será inaugurado em breve.

A dentro dos preceitos da maxima liberdade que reclamamos para nós, não podemos deixar de reconhecer aos nossos adversarios politicos o plenissimo direito que lhes assiste de fundarem quantos centros quizerem, embora a cauza que se propõem defender seja, como todas as causas más, insusceptivel de uma defeza séria e honesta, que nunca poderá ter do seu lado as aspirações mais legitimas da patria portugueza, nem os applausos do povo que trabalha e soffre, tão explorado em seus direitos e regalias, no suor do seu rosto e na escravidão do seu espirito, pela monarchia dos adeantamentos e do engrandecimento do poder real.

Toda a defeza nesse sentido resultará nulla e esteril. Mas como quem corre por gosto não cansa, mãos á obra.

A monarchia, em Abrantes de palmito e capella, saracoteando-se como se fóra uma vestal, na conquista de sympathias deve fazer-lhe frezcas. Esperemos.

Esteve em Abrantes, com alguma pequena demora, o nosso velho amigo e patricio, sr. dr. José Joaquim Henriques da Silva, considerado advogado na capital.

O dictador

Quem foi João Franco?

João Franco foi um caso de alienação mental. Julga-o como um individuo normal é impossível. Quem o pretender extrair-se e não julga: desvair. Só considerado como um doido elle é intelligivel e só assim logramos comprehender a sua obra. João Franco demente, dementou o rei, dementou os seus amigos, ia dementando a nação. Communicou a sua loucura a meio mundo e desencadeou a guerra civil—uma guerra civil singular, não entre principios diferentes, mas entre diferentes estados mentaes—entre loucos e lucidos. O que elle disse inebriu uma parte da sociedade; o que elle fez encolerizou a outra. O que elle disse foi algumas vezes perfeito. O que elle fez foi



sempre abominável. Desmentia á tarde o que affirmava pela manhã. Dentro d'elle havia uma dupla personalidade—uma que fallava, outra que procedia. Estas duas personalidades eram incompativeis. A que fallava era a de um homem bemfazejo; a que procedia era a de um malfazejo. Como é que estas duas almas poderam habitar o mesmo corpo? Não sei. Mentia? Não se mente com tanta sinceridade e elle verdadeiramente, como o affirmou o nosso grande poeta Guerra Junqueiro com o seu forte poder de expressão, mentia—com o coração nas mãos. O que era então? Duplicidade. Uma natureza deitas devia engendrar a desordem. Engendrou o chaos. Com elle, a ordem moral subverteu-se. Portugal foi, durante o seu consulado, um manicómio.

O fructo da sua obra não foi o regicídio. Este foi o seu maior effeito. O regicídio, em rigor, foi um accidente. O fructo da sua obra foi mais do que a queda de um rei, a queda do prestigio moral da realza que elle fez sossobrar na agua-soja dos adeantamentos; foi a derrocada dos partidos politicos que elle consummou com estrondo e foi a formação do espirito revolucionario que, com elle, se ateiou como uma immensa fogueira que não mais se apagará.

Entre as muitas coisas exactas que disse, João Franco disse que Portugal «não po-

dia continuar a ser ludibrio de progressistas e regeneradores». Esta verdade já estava verificada, mas não tinha obliido ainda a chancellia do poder. Com elle obteve-a e obteve a unanime sanção publica. Entrou em todas as consciencias e em todos os lares portuguezes e transpoz as fronteiras. Fez-se na Europa e em todo o mundo civilizado uma opinião a nosso respeito e essa opinião era a de que nós não podiamos continuar a ser «ludibrio de progressistas e regeneradores».

O significado politico da palavra *rotativo* era desconhecido fóra de Portugal. Com João Franco entrou no vocabulario de todas as linguas, como synonymo de aventureiro politico.

Assim, no meio da terrivel contenda a que João Franco veio dar lugar, com os seus sophismas, entre as suas affirmações da manhã e os seus desmentidos da tarde, entre os seus juramentos da vespera e as suas apostasias do dia seguinte, d'entre as patas dos cavallos da Municipal com que elle já varria Lisboa e por entre os tiros da policia com que elle já a trucidava, uma verdade nasceu, ácerca da qual todos se pizeram de accordo. Não mais proceresistas! Não mais regeneradores! Não mais rotativos!

Nestes termos, a dictadura de João Franco não era já d'elle. Era aquella dictadura a que Victor Hugo chamava—do desconhecido.

Na sua frente o que estava? Elle. Não sendo elle, o quê? A Republica? A Republica era o que estava para vir, porque João Franco, elle proprio, pozera este dilemma ao paiz: Elle, ou ella. Quer dizer, o paiz ou o seu arbitrio. O paiz tinha mais força.

O sr. D. Manoel dolorosamente sabe o que veio. Veio o Baixa.

(O'As Cartas Politicas).
João Chagas.

Boletim camarario

Sessão do dia 30

Com excepção do vereador sr. Luiz Baidrão, que preveniu a presidencia da sua falta á sessão, todos os demais camaristas estão presentes, e a respectiva auctoridade, começando logo a cuidar-se do

Expediente

Requerimento de Manuel Vicente Sellada, de Rio de Moinhos, queixando-se d'um empreiteiro que lhe prejudica uma sua propriedade, onde está uma fonte, e que elle requerente cedera em tempos ao publico para se abastecer de agua.

Vistoria áquelle local.

Dito de Marques Fontinha, do Pego, pedindo providencias á camara sobre uma questão de caminhos que vão dar ao local da barca que elle ha pouco arrematara.

Vistoria immediata.

Um abaixo assignado, dos habitantes do Pego, solicitando para que sejam collocados n'aquella povoação 8 candieiros.

Resolveu cuidar do caso d'aqui a uns 2 annos, visto que, com a iluminação das freguezias rurais, o municipio gasta já o melhor de 400\$000 réis.

Requerimento de Luiz José Nunes sobre o alinhamento d'um muro.

Attendido.

Assumptos diversos

O sr. presidente occupou-se de alguns factos importantes, taes como: o grande gasto que se está fazendo com a fachina queimada no deposito das aguas que abastecem a villa, sendo a causa d'isso o ser a mesma fachina posta ao tempo, uma vez que o concessionario da luz electrica se apposa do logar onde aquelle combustível era guardado, o que dá o resultado de se queimarem hoje 10 a 12 metros á hora, quando d'antes se gastavam 6 a 7 no mesmo lapso de tempo; que era preciso cuidar da falta de agua que se tem dado nos ultimos dias, devendo a camara officiar ao concessionario nos dois sentidos expostos.

Approvado.

Ficou tambem assente que algumas arrematações, feitas pela camara transacta, mas que os empreiteiros nem sequer começaram, fossem novamente á praça no anno em que estamos.

Resolveu-se mais o seguinte: que se avisassem alguns individuos, em numero de 26, que devem um e dois annos de foros municipaes, a satisfazerem esses pagamentos, e que do presente anno em diante se não pague ao afeitor, pela renda da sua loja onde desempenha o seu emprego camarario, mais de réis 3\$000 annuaes, visto que até agora, o que a camara reconhece ser muito elevado, se lhe pagava 10\$000 réis.

Não acceptando o aferidor esta resolução, a camara procurará dar-lhe logar no edificio dos paços do concelho.

O sr. dr. Oleiro apresentou o modelo para um livro de actas, etc. e foram arrematadas, por propostas, seguidas de lance, a *Barca de Bandos* por 100\$000 réis, *Pego*, tributos, por 25\$8300, e *Mouriscas* idem, por 170\$100 réis.

Ainda o sr. dr. Mello se referiu ao facto de haver quem, em prejuizo dos respectivos adjudicatarios, dar passagem em barcas perto dos portos arrematados, resolvendo-se applicar áquelles que o façam todo o rigôr das posturas.

Auctorisaram-se muitos pagamentos e levantou-se a sessão, que julgámos não tivesse fim.

Tenente Bastos

A mesma ordem do exercito que transferia para caçadores o sr. capitão Baptista collocava n'e-se batalhão o sr. tenente Fernando Simas Xavier de Bastos, official muito brioso e intelligente, que conta n'os Abrantes bastantes sympathias.

Comprimntamo-lo affectuosamente.

A LINGUA ESPERANTO

Conferencia realisada ha dias na sede da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa pelo nosso amigo e distincto collaborador d'O Abrantes, o sr. M. Costa Esteves

Iniciando hoje o nosso curso de Esperanto, é dever meu dizer, como que em preambulo, alguma coisa sobre o que é a lingua internacional. Não irei, como se espera, fazer uma conferencia sobre o assumpto, porque por mais digno que elle seja fallecem-me os recursos intellectuaes para o fazer. Limitar-me hei pois a expor, singella e despretenciosamente, tanto quanto comporta a modestia das minhas aptidões, o que é a lingua Esperanto, sua origem, seus progressos, suas vantagens e o fim do nosso curso.

Ao contrario do que succede com as outras linguas falladas pelo homem, que são incontestavelmente um producto natural da evolução mental divergente dos diversos povos, a lingua Esperanto é uma lingua artificial se bem que formada de elementos naturaes.

Não sei se ha ali alguém que ainda acredite nas fantasias biblicas. Muito pittorescas e curiosas, capazes de crearem as imaginações infantis, ellas carecem em absoluto de base scientificas.

Assim, como é que a Biblia explica a origem da diversidade da linguagem humana? Pela fabula curiosa que passo a resumir:—Os homens creados á imagem e semelhança de Deus, tornaram-se com o decorrer dos tempos e o desenvolvimento sempre crescente do seu poder e tão orgulhosos da sua força, que emprehenderam a conquista do céu, d'onde expulsiariam o Deus, seu creador, submettido ao seu dominio irrisivel. O mesmo pensamento reunia todos os homens na construção d'uma torre gigantesca, que lhes serviria para escalar o céu, já que a esse tempo ainda não havia dirigiveis.

O sr. Deus, Todo Poderoso, pareceu que recebeu ainda assim a invação projectada, e tratou de a impossibilitar, confundindo-lhes a linguagem, até alli universal, de tal modo que elles não puderam mais entender-se no proseguimento da obra, e tiveram que abandonar o seu designio, dando-se então a dispersão da familia humana, até áhi unida.

Por mais curioso que isto seja não passa todavia de invenção ou de lenda, e o que é certo é que a variedade de linguas embaraçando e dificultando a solidariedade entre todos os homens, constitue um entrave poderoso ao progresso da humanidade, que, se unida, pôde chegar ao triumpho final de perfeição.

As vantagens que adviriam para a humanidade da adopção internacional d'uma lingua que fosse comprehendida por todos os homens são de tal modo evidentes, que desnecessario se torna expô-las, quanto mais discutil-as.

D'ahi a preocupação que sempre tem havido em realisar esse bello desideratum da lingua universal. Nos tempos modernos sobretudo o problema tem sido encarado muito a serio, e varias elucções foram propostas. Pen-

sou-se primeiramente em adoptar como universal uma das linguas vivas actualmente mais conhecidas—o francez ou o inglés. A essa ideia vieram oppor-se immediatamente os preconceitos da patria e o orgulho dos povos, cada qual pretendendo impor a sua lingua e recusando-se a aceitar a alheia. Para evitar estas susceptibilidades, apresentou-se o alvitre de escolher uma lingua morta—o latim; e como o latim é uma lingua muito difficil, propoz-se conjuntamente a simplificação da sua grammatica, reduzida ao meímo de regras invariaveis. Mas, porque esta lingua assim deixava de ser latim, e ainda porque, assim mesmo, ella ficava difficil, esta ideia tambem não vingou.

Recorreu-se então á ideia da criação d'uma lingua completamente artificial, e nasceu o Volapük.

Se é certo que o Volapük chegou a ter um grande numero de adeptos, apesar dos seus innumerables defeitos, isso apenas prova quanto a criação da lingua universal correspondia a uma necessidade e a uma aspiração do espirito publico.

Mas em 1887 o Dr. Zamenhof, medico polaco, apresentou a publico com o pseudonymo de Dr. Esperanto as suas primeiras obras sobre a sua lingua, e immediatamente o Volapük desaparece, enquanto o Esperanto ganha terreno.

Foi na França, povo porventura o mais generoso e de mais facil assimilação, que a ideia colheu mais entusiastica acceitação e foi lá que se fundou a principal sociedade de propagação. E hoje, tão pouco tempo decorrido, o seu desenvolvimento é já prodigioso. Expandindo-se já por quarenta povos de lingua diversa, ella conta actualmente mais de 500:000 adeptos; mais de mil sociedades e perto de cem jornaes e revistas a propagação; e, approvada por eminentes homens de sciencia, os congressos realisados contam-se como outros tantos triumphos.

As qualidades que distinguem o Esperanto e o fazem triumphar são:

a) — Extrema simplicidade, morphologica e syntactica.

b) — Belleza phonetica, e adaptação a todos os usos.

c) — Vocabulario de raizes muito redado, permitindo todavia a expressão de todas as nuances de pensamento, maior do que qualquer outra lingua.

d) — Verdadeira internacionalidade do vocabulario, escolhido com perapica critério entre o proprio vocabulario das principais linguas cultas, a ponto que o individuo de qualquer paiz civilizado encontra no Esperanto reminiscencias da lingua materna que lhe facilitam a aprendizagem.

Um problema se nos apresenta, porem, ao espirito. Como é possível com um vocabulario reduzido a exprimir toda a complicada trama das ideias todas as modalidades delicadas do pensamento? Usando um larga escala e livremente o mesmo processo que as outras linguas usam

muito restritamente: modificando a raiz fundamental por meio de prefixos e sufixos, e juntando raízes em que entram as sufixações de determinante e determinanda.

Assim se consegue com uma raiz unica obter uma longa serie de vocabulos diversos, processo este que facilita em extremo o apropriadimento lexicologico da lingua.

Para demonstrar quanto ella é facil e logica, basta-me declarar que qualquer pessoa, embora desconhecendo o Esperanto, poderá comprehender integralmente qualquer texto escripto n'esta lingua com o simples auxilio d'uma Chave de Esperanto, minúsculo folheto cujo peso não excede 5 grammas e que não custa mais que a insignificante importancia de 10 réis. Compare-se esta facilidade com o que acontece com as outras linguas incluindo o proprio inglês, apesar da simplicidade da sua flexão, e deduz-se d'ahi a superioridade do Esperanto, sob o ponto de vista que temos em mira.

Vê-se pois que a lingua Esperanto, ao contrario de que muitos pensam, não é já hoje uma simples preocupação de amadores ou de almas generosas mas apresenta já as vantagens d'uma utilidade real e pratica, pois que, consultando o Annuario Esperantista nós tomamos conhecimento de milhares de individuos com quem podemos entender-nos por completo; e, fazendo nas chaves citadas, podemos fazer-nos comprehender de todos os outros, não esperantistas.

Mas é com o fim unico de fruir estas utilidades que nós devemos applicar-nos ao seu estudo e propaganda? Não; o intuito principal deve até ser outro. Trabalhando cada um por a vulgarisar, na medida das suas forças e na esphera da sua acção chegaremos a ponto de nos governantes se impor a necessidade da obrigatoriedade do seu ensino desde as classes mais elementares de instrução, o que ainda não ha muito foi proposto no parlamento francez por um deputado esperantista.

Quando isto tivermos conseguido, teremos realizado o nosso ideal: a par da lingua materna cada um aprenderá a communicar com os seus semelhantes de toda o orbe, e a palavra Humanidade terá então a sua verdadeira significação de familia solidaria, unida estreitamente, no mesmo anseio da perfeição, pelos mais fortes laços da confraternisação universal.

M. Costa Esteves.

Academicos

Regressaram na quarta feira aos diversos estabelecimentos escolares que frequentam, os academicos nossos conterraneos que vieram passar as férias do Natal com suas familias.

Agencia dos Grandes

Armazens do Chiado

D'esta Agencia, que tem por seu representante em Abrantes o sr. David Moreira Fernandes, recebemos dois pequenos calendarios-brindes para 1909.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Capitão Baptista

Pelo ultima ordem do exercito foi collocado na guarnição de Abrantes, d'onde havia sido transferido ainda ha pouco tempo para caçadores 6, aquartellado em Santarem, o sr. capitão Antonio Maria Baptista, official distincto e disciplinador, a cujo caracter e austera linha de conducta este jornal se tem referido, por mais de uma vez, e sem favor, elogiosamente.

Dando-lhe as boas vindas, apresentamos-lhe ao mesmo tempo as nossas felicitações.

Ainda a inauguração do Centro Escolar Republicano de Abrantes

Varios collegas nossos na imprensa tiveram para os republicanos de Abrantes, a proposito da inauguração do nosso centro escolar, palavras de elogio e incitamento, que muito lhes agradecemos.

O Intransigente, de Portalegre, expressa-se nestes termos:

«Foi brilhantissima como previramos a festa da inauguração do centro escolar republicano de Abrantes. O partido republicano de Portalegre foi representado naquella festa pelo nosso illustre director e presidente da commissão municipal republicana, dr. Apolino Marques, que usando da palavra na sessão de inauguração do centro, pronunciou um bello discurso.

Aos nossos correligionarios de Abrantes de novo enviamos as mais sinceras felicitações.»

Tem agora a palavra O Debate, de Santarem, que allude á inauguração do centro, pela seguinte forma:

Partido Republicano d'Abrantes

«Por um lapso indisciplinavel não nos referimos no nosso ultimo numero á imponente festa democratica que revestiu a inauguração do Centro Escolar Republicano de Abrantes, que teve lugar no dia 27 do passado mez de dezembro.

Segundo os extractos publicados na imprensa, aquella festa attingiu as proporções d'uma verdadeira apothecose á Republica, honrando por isso sobremaneira não só os seus promotores como todo o brioso povo da democratica e historica villa de Abrantes que assim mais uma vez affirmou a nitida comprehensão que tem dos seus deveres para com a patria.

Na pessoa do nosso illustre amigo e venerando republicano dr. Ramiro Goides,

saudamos cordealmente todo o povo democratico abrantino, que no dia 27 tão brilhante triumpho conquistou para a causa á qual todos os bons portuguezes andam ligados.

O Abrantes

Não se publicou no passado domingo este jornal.

Um sueldo d'A Palavra

A beatifica e reacçãoaria Palavra, o órgão ultramontano do Porto a que preside o sr. Cortez, o tal commendador de sacristia a quem o bom do Abundio da Silva pregou ainda ha pouco uma sova méstra, dessas que levam corro e cabelo, deu-lhe para botar espirito—por signal que um espirito muito saído, trespassando a nedebrundes—sobre a sessão solemne da inauguração do Centro Escolar Republicano de Abrantes.

Esse espirito, que tem uma força gazoza extraordinaria, superior á dos explosivos mais terríveis, re salta de um sueldo inserto na 1.ª pagina da christianissima gazeta, onde, entre outros diálatos, como aquelle de se affirmar que á inauguração do Centro assistiram apenas trinta pessoas—pasmae, óhi gentes—ha a intenção manifesta de ridicularisar os oradores que tomaram parte nessa festa democratica, excepção feita ao nosso eminente correligionario o sr. dr. Brito Camacho que é poupado, certamente por calculo e requintada astucia.

Semelhante naco de prosa parece mais obra de qualquer aprendiz de clerigo cá do sitio, do que producto espontaneo do formidavel intellecto do sr. commendador Cortez... Se Mr. Renard fallasse, querendo informar-nos devidamente sobre o assumpto muito gratos lhe ficariamos.

Não tenha nisso pejo, illustre pastor.

Queremos reclamar para o auctor do sueldo em fózo todas as honras que lhe são devidas, afim de lhe ser conferida, como premio ao merito e recompensa á virtude, a medalha de Santa Maria Egypciaca, que é, salvo erro, a patrona dos rabequistas de sacristia.

A' tout seigneur.

Almanach-Brinde

Da conhecida e acreditada pharmacia do nosso bom amigo, o sr. João Torres Pinheiro, de Thomar, recebemos a offerta de dois lindos almanachs para o corrente anno, o que muito lhe agradecemos.

Quem Será?

Diz O Mundo:

«Que se está em pleno mercado de influentes politicos, havendo um alto influente districtal regenerador que prometeu o seu voto na camara dos pares ao governo, se este lhe despa-chasse um amigo seu para secretario geral e lhe desse mais um logar de delegado e notario.»

Quem será este influente politico porque tão pouca coisa põe em leilão o seu voto?

Deve ser, pela certa, uma creatura muito respeitavel, dedicada d'alma e coração ao partido do sr. Vilhena.

A que estado chegou a politica monarchica, santo Deus?!

Lingua Esperanto

Insere hoje este jornal a conferencia realisada pelo nosso amigo e collaborador, o sr. Costa Esteves, na sede da Associação dos Caixeiros de Lisboa, sobre a lingua esperanto, que tem n'elle um dedicado propagandista.

Costa Esteves rege actualmente na Associação a que nos acabámos de referir uma aula dessa lingua, que tem já uma frequencia consideravel, sendo de esperar que os seus esforços sejam coroados de um exito seguro, com o que muito nos congratularemos.

Novo ministerio

Informa o nosso collega O Liberal correr em Lisboa, com visos de verdade, o boato da constituição de um ministerio, a que presidirá o sr. Veiga Beirão, e de que virão a fazer parte ministros que representem todas as nuances da politica monarchica, como sejam as do sr. Vilhena, Teixeira de Souza, Campos Henriques, José de Alpoim, Vasconcellos Porto, Jacintho Candido e José Luciano.

A confirmar-se o boato, o que duvidamos, teriamos um ministerio genero mayonnaise para todos os paladares e para todos os gostos...

Com excepção dos republicanos, é claro.

Sessão de Camara

Não houve esta semana sessão de camara pelo que não publicamos o respectivo boletim.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Parte no proximo dia 20 para a Horta, onde vai tomar posse do seu logor, o sr. Carlos Bagnat Rebocho, ex-escrivão de fazenda d'este concelho.

AGRADECIMENTO

Gregorio de Oliveira Casquilho e sua irmã Maria do Rosario Casquilho, do coração agradecem a todas as pessoas que tomaram parte no desgosto que ha pouco tão profundamente os feriu, não esquecendo a homenagem dos bons amigos de Mação, Paçoscozo, e Orliga, que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu querido pae.

A todos a expressão do seu eterno reconhecimento.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, em pregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

MOBILIA EM TODOS OS GENEROS

Vende por preços convidativos Antonio Correia. — Estabelecimento: — Rua Serpa Pinto — Officina: Rua Monteiro de Lima — Abrantes.

730\$000 reis

O Montepio de Abrantes dá esta quantia a juro, no todo ou em parte.

500\$000 réis

Dá-se a juro, com hypotheca, esta quantia.

Prestam-se esclarecimentos na redacção d'O Abrantes.

Massa de figos para engorda de gados

João Pereira — Rocio de Abrantes—acceta contractos com os srs. lavradores para o fornecimento e alimentação dos seus gados, com esta excellente ração, até março de 1909.

TYPOGRAPHIA MORGADO

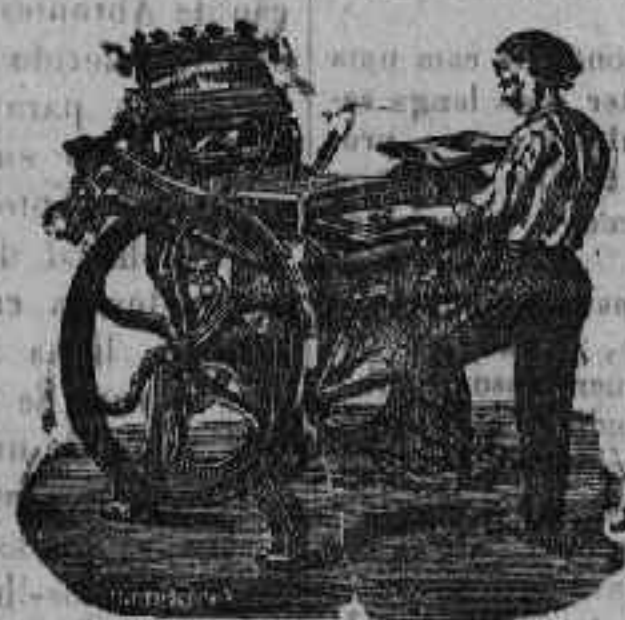
Successor da Typographia do "Echo do Tejo,"

RUA DOS OLEIROS

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS.



Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarède

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:

RUA GRANDE

Gaixa Economica de Abrantes

Secção de empréstimos

A Direcção da Caixa Economica de Abrantes previne os devedores dos empréstimos sobre penhores, n.ºs: — 70, 77, 85, 92, 128, 142, 174, 181, 198, 225, 227, 235, 276, 339 e 345, de que, no prazo de trinta dias, a contar da publicação de este annuncio, deverão distratar os mesmos empréstimos ou pôr em dia o pagamento dos juros, sob pena de as respectivas caupões serem vendidas em leilão, em conformidade do regulamento.

Abrantes, 12 de Novembro de 1908.

O Presidente da Direcção, Francisco Egídio Salgueiro.

OS SERÕES

Revista Mensal Ilustrada

A melhor que no genero se publica em Portugal. Romanos, Viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas, etc., são assumptos que *Os Serões* tratam com inigualavel competencia. Assignaturas convidativas pela barateza do preço.

Livraria Ferreira & Oliveira — Rua Aurea 132, 138 — LISBOA.

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobiliars, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — José Pedro Marques — Praça Raymundo Soares.

Analyses de Azeites

E preparação do licor acetimetrico e soluto de phenolphthalema empregado nas mesmas.

Dirigir a Aurelio Netto, pharmaceutico — Abrantes.

Antonio Maria Gonçalves Caroso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes.

Barreiras do Tejo — Abrantes

ESCOLA SECUNDARIA D'ABRANTES

(Auxiliada pelo Municipio, e legalmente habilitada)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.º, 2.º e 3.º anno (1.ª secção) do curso geral dos lyceus, seguindo-se o mais rigorosamente possivel o regimen vigente n'estes estabelecimentos d'instrucção

MENSALIDADES

Primeiro anno, réis.....	40000
Segundo anno, réis.....	50000
Terceiro anno, réis.....	50000
Uma classe de disciplina, réis.....	10500
Duas classes de disciplina, réis.....	20500
Por cada classe em numero superior a duas, réis.....	10000
Mensalidade maxima, réis.....	60000
Educação phisica para alumnos.....	Gratis

PROFESSORES

Antonio Milheirico (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)
José de Sousa Carvalho (Medico-Veterinario)
José Marques da Silva (Professor de 1.ª classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)
Aurelio Netto (Pharmaceutico e professor d'ensino livre)
Manuel de Jesus Moreira (Alfere, com o curso da arma de Infantaria).

Os ex.ºs chefes de familia, tutores ou encarregados da educação de alumnos, podem dirigir-se ao

Director,
Antonio Milheirico.

TYPOGRAPHIA

— DE —

ANTONIO MARIA FRAGOSO

3, Avenida D. Carlos, 4 PORTALEGRE

As officinas d'este estabelecimento typographico, na provincia, executam-se todos os trabalhos concernentes ainda os mais difficeis, pelos processos mais modernos, que tem pessoal verdadeiramente habilitado.

REMESSAS FRANCO DE PORTALEGRE

Grande redução de preços em todos os trabalhos

PERFEIÇÃO E ECONOMIA

"O ABRANTES,"

Jornal Democratico Independente

ANNO XIII — N.º 145

DOMINGO 10 DE JANEIRO DE 1908

Sr.